

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 2015

Licença faz obra atrasar

» SIMONE KAFRUNI

A dificuldade na obtenção de licenciamento ambiental é o principal entrave para as obras de energia elétrica. Relatório técnico da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aponta que 62,5% das linhas de transmissão em andamento estão com os cronogramas estourados.

São 227 projetos atrasados, de um total de 363 empreendimentos de expansão da rede monitorados pelo órgão regulador. O documento, finalizado em 30 de setembro, mostrou atraso médio de 503 dias e identificou que 71% das postergações ocorrem na etapa de licenciamento ambiental.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, as várias fases de licenciamento, que passam por licença prévia, de instalação e de operação, contribuem para os atrasos.

“Além das várias esferas de governo — municipal, estadual e federal — ainda existem outros órgãos que interferem, como Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural), Funai (Fundação Nacional do Índio), e o Ministério Público Federal, que toma muitas iniciativas que interrompem o processo”, enumerou o especialista.

Sales defende que os leilões de linhas de transmissão deveriam ser apresentados já com a licença prévia emitida, a exemplo do que ocorre com as usinas hidrelétricas. “A linha de transmissão de Manaus a Boa Vista é indispensável para conectar Roraima ao sistema nacional, porque a região é abastecida por termelétricas, com energia muito mais cara. Mas a Funai sentou em cima do projeto e nada acontece”, ressaltou Sales. Dos cerca de 750km de extensão do linhão, 500km estão às margens de uma estrada e o restante passa por uma reserva indígena.

Das 363 linhas de transmissão que estão sendo construídas no país, 62,5% estão com cronograma estourado. Defasagem média é de 503 dias, segundo a Aneel. Especialistas criticam burocracia de órgãos do Executivo e do Ministério Público

A dificuldade na obtenção de licenciamento ambiental é o principal entrave para as obras de energia elétrica. Relatório técnico da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aponta que 62,5% das linhas de transmissão em andamento estão com os cronogramas estourados.

São 227 projetos atrasados, de um total de 363 empreendimentos de expansão da rede monitorados pelo órgão regulador. O documento, finalizado em 30 de setembro, mostrou atraso médio de 503 dias e identificou que 71% das postergações ocorrem na etapa de licenciamento ambiental.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, as várias fases de licenciamento, que passam por licença prévia, de instalação e de operação, contribuem para os atrasos.

“Além das várias esferas de governo — municipal, estadual e federal — ainda existem outros órgãos que interferem, como Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural), Funai (Fundação Nacional do Índio), e o Ministério Público Federal, que toma muitas iniciativas que interrompem o processo”, enumerou o especialista.

Sales defende que os leilões de linhas de transmissão deveriam ser apresentados já com a licença prévia emitida, a exemplo do que ocorre com as usinas hidrelétricas. “A linha de transmissão de Manaus a Boa Vista é indispensável para conectar Roraima ao sistema nacional, porque a região é abastecida por termelétricas, com energia muito mais cara. Mas a Funai sentou em cima do projeto e nada acontece”, ressaltou Sales. Dos cerca de 750km de extensão do linhão, 500km estão às margens de uma estrada e o restante passa por uma reserva indígena.